

PSICOLOGIA E SAÚDE: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE ACERCA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO JUNTO À EQUIPE INTERDISCIPLINAR NO CONTEXTO HOSPITALAR

Ana Jakellyne Pecori Viana¹

Alessandra d'Avila Scherer²

A Psicologia Hospitalar passa a ocupar um lugar fundamental sendo parte do tratamento instituído e oferecido ao paciente. No hospital, o Psicólogo tem uma função ativa e real da realidade prática e situação vivenciada pelo paciente que compõem o vínculo entre este e a equipe tendo como objetivo principal a minimização do sofrimento provocado pela hospitalização. Os atendimentos destina-se a pacientes em internação hospitalar, familiares e acompanhantes, bem como à equipe de saúde no auxílio ao manejo com as situações da internação (PENNA, 1992).

Neste escopo, Dessen e Costa Junior (2005) apresentam como foco a perspectiva sistêmica e interdisciplinar que relaciona o conhecimento das partes ao conhecimento do todo, concebendo a relação de interdependência entre eles, pensando uma rede de relações que pode provocar mudanças no contexto. Ressaltando que a atuação do Psicólogo se constitui pela existência dos elementos, das partes, dos sujeitos, dos acontecimentos, e fundamentalmente pelas inter-relações. Assim, pode-se observar que as relações, o contexto e as interações de todos os elementos envolvidos constituem saberes interligados visando a troca de conhecimentos.

O Psicólogo hospitalar deve ser compreendido como um profissional interativo que atue visando uma contextualização dos fenômenos por todos os membros envolvidos no processo de hospitalização e adoecimento. Ou seja, colocá-los nas interações dos acontecimentos, onde prevaleça o pensamento de integração e onde haja comunicação como forma a desenvolver ações que resulte num atendimento com efetividade garantindo condição aos pacientes e familiares e uma melhor atuação junto à equipe interdisciplinar.

¹ Acadêmica do curso de Psicologia, do 10º semestre da Universidade do Sul de Santa Catarina.
Contato: anjakellyne@hotmail.com.

² Professora do curso de Psicologia e Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina – Msc. em Saúde Pública UFSC

Martins (2001) destaca a teia inter-relacional (o conjunto de relações) como necessidade de humanização de modo a operar no conjunto das relações entre os profissionais de diferentes áreas da saúde, visando qualificar as práticas de atenção em saúde. Pois, no âmbito hospitalar, a falta de clareza quanto às atribuições dos diferentes profissionais é um dos fatores que dificultam o desenvolvimento do trabalho. Torna-se relevante essa pesquisa, pelo fato de que a temática discutida abrange a intervenção interdisciplinaridade no sentido de proporcionar a continuidade da construção da identidade do psicólogo, enquanto um profissional do campo da saúde.

A presente pesquisa é caracterizada como exploratória e de caráter qualitativo, e quanto ao delineamento, trata-se de uma pesquisa de campo. Os participantes foram 12 profissionais da saúde sendo 2 Psicólogos, 2 Médicos, 2 Enfermeiros, 2 Fisioterapeutas, 2 Nutricionistas e 2 Assistentes Sociais. Foi utilizada entrevista semiestruturada para a coleta dos dados, contendo questões referentes à compreensão dos profissionais da saúde acerca da atuação do Psicólogo, à clareza do Psicólogo em relação aos objetivos, métodos e resultados da sua atuação e a comunicação entre o Psicólogo e os demais profissionais.

Para a realização desta pesquisa foi realizado um contato com os profissionais com as finalidades de explicar o objetivo da pesquisa, bem como colocar os procedimentos necessários para a realização da coleta de dados. Esta coleta ocorreu mediante a aceitação dos sujeitos em participar da pesquisa e após o cumprimento dos compromissos éticos que a permeiam, tais como a apresentação do documento de “Consentimento Livre e Esclarecido”, respeitando seus direitos de participar ou de interromper a sua participação no estudo, a qualquer momento, garantindo inclusive o anonimato do entrevistado.

A realização da presente pesquisa possibilitou conhecer um pouco melhor a atuação dos profissionais da saúde e principalmente no que se refere ao trabalho em equipe interdisciplinar. Assim, denota-se que o Psicólogo adquire cada vez mais espaço no hospital a partir de sua compreensão da condição humana, pois, é possível perceber que estamos caminhando por trilhas e caminhos que conduzirão a novos horizontes profissionais.

De acordo com Santos & Sebastiani (2003), a discussão sobre as equipes interdisciplinares é de suma importância, pois mesmo com a proposta do atendimento integral ao usuário na prática, ainda percebe-se dificuldades de interação entre os profissionais, disputas de poder e falta de conhecimento sobre a ajuda que outras especialidades podem dar à equipe e ao indivíduo.

Referências

DESSEN, M. A. e COSTA JUNIOR, A. L. (Orgs.) (2005). **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed.

MARTINS, M. C. F. **Humanização das relações assistenciais de saúde: a formação do profissional de saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

PENNA, T. L.M. Psicoterapias breves em hospitais gerais. In: FILHO, Júlio de Mello; BURD, Mirriam (col). **Psicossomática Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1992. p. 362-369.

SANTOS, C.T.; SEBASTIANI, R. W. **Acompanhamento psicológico à pessoa portadora de doença crônica**. In: ANGERAMI-CAMON (org). **E a psicologia entrou no hospital**. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2003.